

**Proposta de trabalho: histórias orais e suas versões escritas**

*Érika Christina Kohle*  
*Gisele de Assis Carvalho Cabral*

Não é sempre que encontramos histórias orais coletadas em áudio e quando conseguimos encontrá-las, não há uma versão escrita para elas. Então, o site do NAHum – Núcleo de Alfabetização Humanizadora – especificamente na aba intitulada “Histórias orais e suas versões escritas”, que está na categoria publicações dentro do botão “Histórias”, oferece aos seus leitores esse rico conteúdo cultural que consiste em dispor histórias orais ouvidas pelo país, gravadas em áudio. De acordo com as informações do site, essas histórias são, depois, recontadas literariamente por colaboradores ou por crianças em alfabetização, acompanhadas e orientadas por adultos. Juntos, eles as recuperam, digitam, participam de sua editoração e de sua postagem no site.

Além de nutrir seus leitores de informações culturais, o NAHum dispõe conteúdos para auxiliar os professores a desenvolverem um trabalho que levem as crianças a perceberem as particularidades do enunciado oral – dentre elas a mais marcante é ser destinadas aos ouvintes – e as particularidades do enunciado escrito – elaborado para a leitura individual, por meio dos olhos, direcionada para a mente humana, uma vez que a linguagem escrita é um processo grafo-semântico de troca direta e recíproca entre as informações atrás e diante dos olhos. (FOUCAMBERT, 1997).

A partir do conteúdo presente na aba “Histórias orais e suas versões escritas”, a Professora Gisele de Assis Carvalho Cabral, pensando em oferecer a riqueza cultural das histórias orais das diversas regiões brasileiras - narradas por membros das comunidades das quais as histórias fazem parte e, ainda, suas versões escritas de modo literário -, propôs aos seus alunos do quinto ano de uma escola municipal do interior paulista a audição e a leitura de tais enunciados para a criação de comentários no próprio site sobre as produções conhecidas por eles. A prática pedagógica - de escrita real de comentários - direcionada ao site por meio de e-mail está exposta no relato a seguir.

As histórias foram apresentadas às crianças, da forma como estão no site, por meio do projetor de imagens emparelhado ao notebook da sala conectado à Internet.

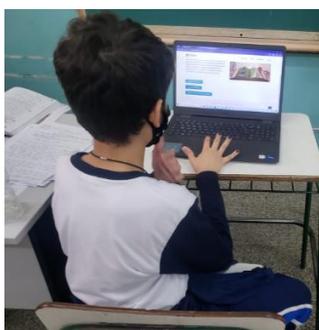
## **Núcleo de Alfabetização Humanizadora**

### **Práticas Pedagógicas**

Desse modo, a professora pesquisou com as crianças o site o NAHum, em seguida, eles acessaram, com a seta, a categoria Publicações. Vários botões se abriram, dentre esses botões estava o botão “Histórias”, que foi acessado e dentro dessa categoria encontraram a aba “Histórias orais e suas versões escritas”. A professora aproveitou para mostrar que as crianças encontrariam muitos textos no botão “Histórias”. Depois foram informadas de que o objetivo não era estudar a estrutura e as características do texto, mas compreender a história para depois tecer os comentários sobre ela.

Após a explicação, entraram no site para escolherem uma história, ouvirem sua versão oral, lerem a sua versão escrita e postar um comentário sobre ela. Foi perguntado a elas o que haviam compreendido. Disseram que compreenderam, se emocionaram e gostaram muito do que leram e do que ouviram.

Em seguida, elaboraram os comentários a respeito das histórias lidas e realizaram as correções nos enunciados elaborados – necessárias para as suas publicações – com ajuda da professora. Foram auxiliadas a usar o teclado do computador para inserção de acentos, til, letra maiúscula, pontuação e ortografia. Elas estavam preocupadas com a correção, pois estavam produzindo comentários digitais sobre histórias lidas para destinatários reais que os leriam, portanto deviam estar bem escritos.



Todos conseguiram terminar de escrever os comentários, um de cada vez no notebook, após registrarem o seu e-mail para concluir a postagem.

No encontro seguinte, a professora e as crianças acessaram o site do NAHum e perceberem que os comentários estavam respondidos. As crianças ficaram eufóricas com as respostas e pediram para participar novamente deste tipo de criação verbal escrita.

## **Núcleo de Alfabetização Humanizadora**

---

### **Práticas Pedagógicas**

Após experiência positiva com a elaboração de comentários das “Histórias orais e suas versões escritas”, lidaram com a história “O jarro” disponibilizada pelo site <https://nahum-lescrever.com.br/> na aba “Histórias” no botão “Histórias estrangeiras” e teceram comentários sobre ela, que foram também respondidos.

O site sorteia mensalmente livros para quem participa com comentários em suas postagens e, naquele mês, a aluna Ana Laura de Oliveira Caroni recebeu um livro de literatura infantil adquirido pela equipe do Núcleo de Alfabetização Humanizadora. Vejam o comentário da aluna a seguir:



Ana Laura 15 de setembro de 2022 em 09:48- Responder

Amei a história e gostei mais de quando o porquinho voltou porque os animais não iam fazer o que ela pediu e no final eles fizeram.



Dagoberto Buim 15 de setembro de 2022 em 17:44- Responder

Ana Laura, ainda bem que o porquinho voltou, não é?

Evidencia-se que esse trabalho é apenas uma dentre as possibilidades de promover o trabalho com tais enunciados, mas que pode ser uma maneira a ser replicada, com as modificações necessárias, pelas professoras e pelos professores que se interessem por propostas que se demonstraram interessantes para as crianças por levarem-nas a pensar nos diferentes modos de registro de um enunciado narrativo.

### **Referência**

FOUCAMBERT, Jean. *A criança, o professor e a leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1997.